

Prêmio classifica mais 4 estudantes

Autores dos textos desta página concorrem ao Prêmio Banco Santander Jovem Jornalista, bolsa de estudos em universidade espanhola

5º Prêmio Santander JOVEM JORNALISTA

SEMANA ESTADO DE JORNALISMO

Cássio Roberto Silva de Freitas Jr., Iuri Domarco Botão, Géssica Brandino Gonçalves e Jaime Pereira Lemes, alunos das Universidades Católica de Santos, Metodista de Piracicaba, de Mogi das Cruzes e de Taubaté, autores dos textos desta página, recebem nesta semana os computadores que conquistaram ao se classificarem para a fase final do Prêmio Santander Jovem Jornalista. Eles participaram da segunda etapa da Semana Estado de Jornalismo de 2010, de 21 a 24 de setembro. No primeiro seminário, quatro outros estudantes obtiveram classificação. Esse concurso, realizado em conjunto com as quatro etapas da Semana Estado, oferece ao vencedor, no fim do ano, uma bolsa de estudos na Faculdade de Comunicação da Universidade de Navarra, em Pamplona, na Espanha.

Nesta semana, 250 alunos participantes do terceiro seminário terão encontros com jornalistas e estudiosos do desenvolvimento sustentável, tema básico do programa em 2010. A quarta e última etapa da Semana Estado está programada para 9 a 12 de novembro. Em seguida, haverá a definição do vencedor do Prêmio Santander Jovem Jornalista, a ser escolhido entre os 16 classificados.



Empenho. Mais de 60 faculdades de todo o Brasil têm estudantes inscritos para a Semana Estado de Jornalismo

Nas feiras do litoral, as hortaliças de Mogi

Cássio Freitas

Mesmo no inverno, os moradores de São Vicente, no litoral de São Paulo, conseguem comprar hortaliças frescas e viçosas nas feiras livres. Por conta do agricultor e feirante Akira Kudo.

Segundo Kudo, dias muito quentes ou frios, aliados a tempo seco ou excesso de chuvas, são fatores que afetam a qualidade das verduras cultivadas na sua chácara em Mogi das Cruzes, na região metropolitana de São Paulo.

“As mudanças climáticas causam prejuízos; por isso, precisamos encontrar formas de causar menos impacto na natureza”, explica.

O agricultor admite a importância da preservação ambiental, mas reconhece que ainda existem muitas dificuldades – principalmente para microempresários e pequenos produtores – para desenvolver atividades econômicas sustentáveis. Essas iniciativas, geralmente, estão associadas a grandes empresas, que possuem progra-

mas de responsabilidade social.

Valéria Valadão, presidente da Agência Nacional de Desenvolvimento Eossocial (Andes), que atua na Baixada Santista, destaca que sustentabilidade é um conceito a ser exercitado pela sociedade como um todo. “Não se trata de política governamental. A adaptação do atual modelo econômico só é possível quando se incorpora atitudes práticas no cotidiano”, ressalta.

No caso de Akira, a possibilidade de desenvolver uma produção com responsabilidade ambiental ainda parece pouco viável. Ele conta que não tem condição de monitorar totalmente as técnicas empregadas no plantio dos alimentos, pois também recebe produtos de chácaras e sítios vizinhos. Sua atenção é mais voltada para a organização e o transporte.

Segundo ele, transportar alimentos é uma tarefa custosa e poluente. O seu caminhão Mercedes 1.218 consome cerca de 75 litros de combustível em ca-

da viagem, o que significa quase R\$ 190 de despesa e centenas de metros cúbicos de gases tóxicos liberados no meio ambiente. Além disso, os pedágios das Rodovias Índio Tibiriçá, Riacho Grande e Anchieta custam cerca de R\$ 55.

Para Maria Fernanda Britto, pesquisadora em Sustentabilidade e Gestão Ambiental da UniSantos, os processos menos poluentes, que despejam quantidades reduzidas de carbono na atmosfera, envolvem tecnologias ainda em desenvolvimento.

No entanto, existem fontes de energia mais limpas, como o biodiesel. Vale lembrar que o gasto com combustível está diretamente ligado ao tipo de motor do veículo e à eficiência do motorista.

A atenção ao dirigir o caminhão garante economia para Kudo, que faz questão de falar com os clientes de suas investidas a favor da sustentabilidade. A clientela fiel de São Vicente tem motivado o feirante a continuar acordando de madrugada e ir rumo às feiras para exercer uma atividade econômica cada vez mais limpa e responsável.

CÁSSIO ROBERTO SILVA DE FREITAS JÚNIOR É ALUNO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS